

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO DE CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DE ZONÓSES E AÇÕES PREVENTIVAS PARA PÚBLICO INFANTIL

CAROLINA SANTURIO SCHIAVON¹; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA²;
JAQUELINE BARROS CLEMENTE³; LIANDRA TOLFO DOTTA⁴; NATACHA
DEBONI CERESER⁵; HELENICE GONZALEZ DE LIMA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolschiavon_@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jaque.barros24@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU) em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA), da Universidade Federal de Pelotas possuem projetos de extensão com a finalidade de desenvolver “Ações com Foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas/RS”, “Boas Práticas e Tecnologias de Produtos Alimentares – do Campo à Mesa”, do qual possui vínculo como bolsista pelo Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão. O objetivo principal dos projetos envolvidos é dar continuidade às ações de extensão à comunidade antes prestadas de forma presencial, nesse momento serem instauradas e planejadas de forma remota, visto o previsto distanciamento social devido a pandemia de Covid-19, ainda em curso. Como objetivos específicos das atividades desenvolvidas, destacam-se a necessidade de disseminar informação científica às crianças por meio de materiais de fácil acesso, com figuras ilustrativas e conteúdo de fácil interpretação.

Conforme descrito por FREITAS (2019), o Médico Veterinário atua em diversas atividades dentro das ações que compreendem a Saúde Pública no Brasil, algumas delas serão abordadas no presente trabalho, como controle de zoonoses e inspeção higiênico-sanitária de produtos de origem animal. Dentro deste contexto, está inserida a Saúde Única, que compreende a saúde animal-humana-ambiental como indissociáveis e o profissional de medicina veterinária é o único profissional qualificado para abordar todas essas áreas (CRMV, 2018). O foco das atividades serão crianças, pois conforme elucidado por BASTOS (2015), nessa fase de desenvolvimento, elas são grandes disseminadoras de informações para seus familiares e núcleo social onde se inserem.

Em abril de 2021, a secretaria do Estado do Rio Grande do Sul autorizou a criação do Centro de Operações de Emergências das Arboviroses - dengue, febre amarela, zika vírus, febre chikungunya, devido ao aumento dos casos dessas doenças virais em comparação ao ano de 2020, sendo elas transmitidas principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti* (SECRETARIA DE SAÚDE, 2021). Conforme supracitado, as temáticas escolhidas para os trabalhos foram: i)

arboviroses emergentes no estado do Rio Grande do Sul, sendo a primeira atividade com enfoque em Febre Amarela Silvestre e Urbana; ii) elucidar qual animal é produtor do leite, quais produtos são derivados do leite e o processo de cadeia produtiva que se estabelece para que o produto final chegue ao mercado, representado comumente como “leite de caixinha” (leite UHT). Dado que, segundo a EMBRAPA (2020), o leite de vaca segue sendo o mais consumido pelos brasileiros.

2. METODOLOGIA

Para iniciar o desenvolvimento das atividades educativas, foram estipuladas reuniões quinzenais com o grupo de bolsistas extensionista do Núcleo de Estudos em Saúde Única - UFPel, juntamente com as professoras orientadoras e pós-graduandas. O planejamento das atividades também se deu através de grupo de conversas no aplicativo WhatsApp. As reuniões se deram por meio da plataforma de webconferência Google Meet. Os materiais educativos serão aplicados tendo como público alvo crianças, mas também possuem impacto entre os adultos.

Após pesquisa e seleção de material bibliográfico e posterior revisão de texto se iniciou o processo de criação de personagens, paleta de cores e ilustrações. A plataforma de *design* gráfico Canva foi utilizada para construção da história “Febre Amarela: apresentada por Dora e Guariba” bem como o *folder* educativo “De onde vem o leite do mercado?”. Ao final da ação, como forma de avaliar a percepção das crianças em relação ao assunto, será desenvolvida uma entrevista que posteriormente dará início a criação de um *podcast* de curta duração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial acerca das atividades desenvolvidas é garantir que mesmo de forma remota, o grupo perpetue suas ações extensionistas com foco em saúde única, saúde pública, sanidade de produtos de origem animal e, garantisse que materiais pudessem estar finalizados para serem aplicados em ações futuras.

Para trabalhar a atividade educativa sobre Febre Amarela, foi desenvolvido um livreto (Figura 1), que traz conteúdo através de conversas entre as personagens, Dora e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) para com o leitor.



Figura 1 - Capa do livreto sobre Febre Amarela.

O material aborda: agente etiológico, ciclos da doença, transmissão e como se proteger. O personagem primata-não-humano esclarece sobre os bugios (*A. guariba*) serem confundidos como transmissores da doença e atacados pelos humanos. A população de *A. guariba* se encontra vulnerável à extinção devido a diversos fatores, como a perda de habitat, caça e a própria epizootia de Febre Amarela (BBC NEWS, 2017). O intuito dessa ação é abordar além da zoonose e se inserir como forma de educação ambiental para as crianças.

Já o *folder* educativo (Figuras 2.1 e 2.2), contempla informações para o público adulto em seu verso, sobre conhecimentos gerais e mitos alimentares sobre alergia ao leite e intolerância à lactose. Além do conteúdo principal, com temática voltada para públicos juvenis, em que mostra a vaca como o animal produtor do leite, e que os produtos de origem animal derivados, como os queijos e iogurtes encontrados no mercado, bem como o leite de caixinha, possuem uma cadeia produtiva no campo até chegarem às prateleiras e aos lares.



Figuras 2.1 e 2.2 - *Folder* “De onde vem o leite do mercado?”, conteúdo externo e interno, respectivamente.

Estão estabelecidas como metas e segmentos para o próximo semestre, seguir com séries sobre os temas inicialmente propostos, como as arboviroses emergentes: dengue e os mitos sobre produtos de origem animal para desmistificar e informar sobre esses assuntos pertinentes.

4. CONCLUSÕES

Os projetos ainda estão em desenvolvimento, no entanto, os primeiros objetivos para elaboração e formatação dos mesmos, foram alcançados. Houve estruturação de personagens, revisão literária, definição de faixa etária e público a ser atingido. Sabe-se que um dos pilares da Instituição Federal e dos grupos/núcleos de estudos são as ações extensionistas, com a finalidade de levar informação científica à comunidade. Além disso, o Núcleo de Estudos (NESU), juntamente com o Laboratório (LIPOA) e Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) disseminam e perpetuam suas ações, visto que, as temáticas escolhidas possuem grande importância para saúde animal-humana-ambiental, a Saúde Única, onde se inserem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC NEWS. **Febre amarela pode acelerar extinção de macacos ameaçados.** BBC Brasil, Rio de Janeiro, 29 mai. 2017. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40024332>

BASTOS, P. A. S. et al. Jogos educativos e atividades lúdicas como ferramenta para o médico veterinário educador em saúde. **Atas de Saúde Ambiental.** São Paulo, v.3, n.2, p.88-95, 2015.

CRMV. **Saúde única.** Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, 09 out. 2018. Online. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/saude-unica/comunicacao/2018/10/09/>

FREITAS, I. L. P. **O papel do médico veterinário em saúde pública.** 2019. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Federação Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO.

MARTINS, P. do C. et al. **Anuário leite 2020: leite de vacas felizes.** São Paulo: Gráfica Elyon, 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE. **SES aprova criação de COE das doenças transmitidas pelo Aedes aegypti.** Porto Alegre, 12 abr. 2021. Online. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/ses-aprova-criacao-de-coe-das-doencas-transmitidas-pelo-aedes-aegypti>